

# A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

## THE IMPORTANCE OF THE PERFORMANCE OF THE CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION BY THE NURSE IN PRIMARY CARE

Edneide Delmondes da Silva<sup>1</sup>, Viviane de Souza Brandão Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário FIS – UNIFIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

### Resumo

**Introdução:** A citologia oncológica é a principal ferramenta de rastreamento e diagnóstico precoce do câncer do colo de útero, é um exame ofertado gratuitamente no SUS, porém em algumas regiões do país existe uma baixa procura pelo serviço. **Objetivo:** Descrever quais barreiras os enfermeiros se deparam para a não realização do exame Papanicolau em mulheres na atenção primária, mostrando os fatores de risco e principais causas do câncer do colo de útero. **Metodologia:** Consistiu em um estudo exploratório e descritivo do tipo da revisão integrativa da literatura, de renomados teóricos, utilizou-se como fonte de busca as plataformas BVS, LILACS, BEDENF, SciELO e MEDLINE, após os procedimentos de seleção foram aplicando os critérios de inclusão e exclusão obteve-se um total de 11 artigos. **Resultado:** O resultado da pesquisa foi dado em cinco blocos através de quadros sistemáticos discutidos e comparado a autores incluídos, portarias e resoluções do Ministério da Saúde e do COFEN. A literatura revisada trouxe que o câncer do colo de útero é um problema de saúde pública e pode ser prevenido e diagnosticado precocemente de forma gratuita na APS, mostrou que o principal fator de risco para a patologia é infecções recorrentes pelo HPV e o motivo pelo qual as mulheres não buscam a USF para a realização do citopatológico é o fato das mulheres atuais serem multivalente, além da resistência a exposição e não saberem o principal objetivo do exame. **Conclusão:** é necessário trabalhar a temática para quebrar a o medo e o preconceito da realização deste pelas mulheres através do conhecimento.

**Palavras chave:** Assistência de enfermagem. Atenção primaria em saúde. Papanicolau. Saúde da mulher.

### Abstract

**Introduction:** Oncotic cytology of the cervix is the main tool for screening and early diagnosis of cervical cancer. It is an exam offered free of charge by the SUS, however in some regions of the country there is low demand for the service. **Methodology:** In view of this, this research aimed to describe what barriers nurses face in not carrying out the Pap smear in women in primary care, showing the risk factors and main causes of cervical cancer. It consisted of an exploratory and descriptive study of the type of integrative literature review, by renowned theorists, using the VHL, LILACS, BEDENF, SciELO and MEDLINE platforms as a search source, after the selection procedures, the inclusion criteria were applied and exclusion resulted in a total of 11 articles. **Result:** The research result was given in five blocks through systematic tables discussed and compared to authors not included, ordinances and resolutions from the Ministry of Health and COFEN. The reviewed literature showed that cervical cancer is a public health problem and can be prevented and diagnosed early free of charge in PHC, it showed that the main risk factors for the pathology are recurrent HPV infections and the reason why Women do not seek UBSF to perform cytopathology is the fact that current women are multivalent, in addition to resistance to exposure and not knowing the main objective of the exam. **Conclusion:** it is necessary to work on the topic to break the fear and prejudice of women achieving this through knowledge.

**Keywords:** Nursing assistance. Primary health care. Pap smear. Women's health.

## Introdução

O Papanicolau é um exame indispensável para a manutenção da saúde das mulheres a partir do início da vida sexual, auxiliando a prevenir complicações relacionadas a doenças colo cervicais principalmente ao câncer de colo de útero, que estão diretamente associados à infecção pelo papiloma vírus humano (HPV). Além de auxiliar no diagnóstico de outras patologias como infecções sexualmente transmissíveis e vaginites (Silveira, 2018).

Entretanto, muitas mulheres ainda negligenciam a regularidade desse exame que é disponibilizado gratuitamente pelo sistema único de saúde (SUS) na atenção básica e realizado nas unidades de saúde de cada município pelo profissional de enfermagem a fim de diagnosticar e tratar precocemente evitando um possível agravamento cancerígeno (INCA, 2019).

Excluindo o câncer de pele não melanoma o câncer de colo de útero é a terceiro câncer com maior número de incidência no Brasil, com um maior crescimento nas regiões norte e nordeste. Justificado por serem as regiões do país com menor cobertura nos indicadores de rastreamento para o exame preventivo do câncer de colo de útero (INCA, 2023).

Para a realização do exame é preciso apenas a coleta de uma amostra do material do colo do útero é requerida para análise da natureza das células e, eventualmente, detectar alterações. A coleta é rápida e indolor, porém, pode causar leve desconforto em mulheres com dificuldade para relaxar a musculatura. O material é avaliado em laboratório e, em até 07 dias, o resultado é apurado (Gonçalves, et. al., 2020).

O não comparecimento das mulheres e a as dificuldades encontradas para a realização do exame leva ao questionamento: Quais fatores contribuem para a não realização do exame preventivo nas unidades de saúde pelos profissionais de enfermagem? A resistência à coleta de material se dá principalmente por questões de origem familiar relacionados a fatores culturais que podem ter sido absorvidos durante toda a vida. Existem ainda dois pontos importantes que de certa forma atrapalha a demanda da enfermagem na atenção básica que são a falta de instrução que leva muitas mulheres, nos mais remotos lugares do país ainda desconhecem a tamanha importância da realização desse exame e o fato de muitas não aceitarem serem examinadas por um profissional do sexo masculino devido ainda a questão dos valores culturais anteriormente citados (Villani et al, 2018).

O fato de algumas mulheres terem uma visão superficial sobre o procedimento, além disso, vale ressaltar ainda que o enfermeiro (a) tem um importante papel na criação de vínculos de confiança com a paciente, já que existe o sentimento de vergonha a exposição corporal, tensão, timidez e insegurança. Portanto vale a tentativa de as unidades de saúde implementarem ações educativas sobre a importância do exame preventivo com o intuito de desmistificar a técnica e o temor ao resultado do exame (Gonçalves, et. al., 2020).

Nessa perspectiva, faz-se extremamente necessário romper as principais barreiras responsáveis pela não realização do Papanicolau, diante disso, objetivou-se descrever quais barreiras os enfermeiros se deparam para a não realização do exame Papanicolau em mulheres na atenção primária, mostrando os fatores de risco e principais causas do câncer do colo de útero.

## Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo do tipo da revisão integrativa da literatura, de renomados teóricos, o qual possibilita refletir sobre o conhecimento produzido em forma de evidências científicas e identificar as necessidades desta área de estudo, para assim incentivar a realização de futuras pesquisas acerca dos motivos que levam as mulheres a não buscarem a prevenção para o câncer do colo do útero (Santos, et al., 2021).

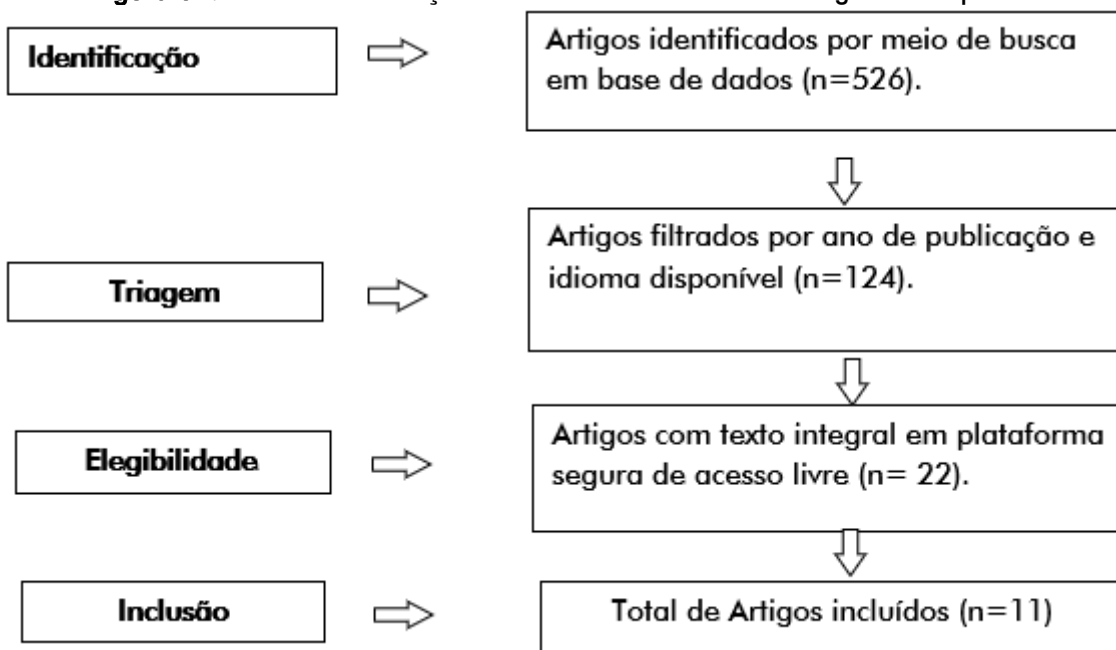
Foram utilizadas as plataformas de pesquisa: biblioteca virtual de saúde (BVS) Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por permite um acesso livre e gratuito de publicação, sendo

utilizado os seguintes descritores: “Papanicolau” E OU “Saúde da mulher” E OU “Assistência de enfermagem” E OU “Atenção primária em saúde”.

A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e abril de 2023, com total de 526 artigos levantados. Que em seguida foram selecionados pelos critérios de inclusão elaborados: artigos publicados entre janeiro de 2019 e janeiro de 2023, no idioma português, resultando no total de 124 artigos. disponíveis eletronicamente em versão completa e de livre acesso, publicados em revistas científicas da área da saúde ou repositórios, totalizando 22 artigos para leitura.

Foram excluídos os artigos duplicados, publicado em outro idioma e que se distanciaram da proposta desta pesquisa. Foi realizada a análise dos títulos e resumos dos artigos, para seleção de estudos que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão um total de 11 artigos para compor a RIL. Ao final do processo os resultados foram apresentados no quadro sinóptico (Lakatos, 2021).

Figura 01: Processo de seleção da amostra baseado no fluxograma de prisma



Fonte: Autora, 2023.

## Resultados E Discussão

Os 11 artigos científicos incluídos nessa RIL estão descritos distribuídos em 05 quadros sistemáticos os quais respondem os objetivos e problemática da pesquisa, que mostra número ordinário, título, autor e ano de publicação e síntese.

O quadro 01 apresenta a importância da realização da citologia oncótica pelas mulheres de 25 a 64 anos na Atenção Básica.

Quadro 01 - distribuição dos estudos selecionados sobre a importância da realização da citologia oncótica pelas mulheres.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ES)	ANO	SÍNTESE
Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológico do colo do útero em Altamira no período de 2014 a 2020: Dados a partir do SISCAN	Neto; Colaça; Llanco.	2023	O artigo evidenciou que a cobertura anual do exame citopatológico aumentou ao longo dos anos (2014-2020), no município de Altamira-PA, sendo realizado um total de 37.001 exames. Sendo 97,8% das amostras favoráveis. E mostrou que esse aumento da procura do serviço na Atenção Básica (AB) aconteceu devido o maior investimento na APS do município, o que melhorou a qualidade do serviço.
Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau	Maciel et al.	2021	O artigo identificou que a área tinha 660 mulheres com vida sexual ativa que ainda não fizeram ou estavam com o exame preventivo atrasado, porem

			só conseguiram encontrar informações que chegasse a 149, com isso através de um cartão convite levado pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) a essas mulheres só conseguiu trazer a unidade 10 mulheres. E mostrou que as mulheres só buscam a unidade quando tem algum sintoma principalmente de IST. E trouxe como principal barreira para executar essa busca a falta de motivação da equipe. Com uma grande resistência dos ACS para falar sobre o assunto.
Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino	Rodrigues; Moraes.	2020	O artigo mostrou que no município de Mossoró-RN entre 2014 e 2019 foram realizados 46.606 exames, dentre esses o maior índice de atipias foram do tipo ASC-US e LSIL, igualmente observado na população brasileira em 2013. Assim concluindo que o rastreamento do exame está atingindo seu objetivo por conseguir diagnosticar as lesões em estágio iniciais.

Fonte: Autora, 2023.

Segundo o INCA (2022) O exame citopatológico é o mais importante método de rastreamento do câncer do colo do útero, com alta especificidade para diagnóstico precoce da doença, indicado para mulheres de 25 a 64 anos, uma vez a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais. Essas recomendações visam garantir o balanço favorável entre riscos e benefícios do rastreamento. Serviço esse disponibilizado de forma gratuita em todas as Unidades de Saúde da Família (USFs) do Brasil, realizado pelo profissional médico ou enfermeiro objetivando além da coleta do material biológico a inspeção do colo do útero, para assim diagnosticar outras anormalidades visíveis (Barbosa et al., 2021).

Conforme uma revisão sistemática conduzida por Cerqueira et al. (2023) analisando estudos em países sul-americanos mostrou que a citologia oncológica realizada na atenção primária é a principal estratégia para diagnóstico precoce e ressaltou a importância da realização de rotina conforme recomenda o ministério da saúde, tornando assim a principal medida de combate a essa patologia.

O quadro 02 apresenta os principais Fatores de Risco para o câncer de colo do útero nas mulheres. Motivos estes que são muitos associados ao comportamento da mulher em relação a sua vida sexual. Daí a importância da equipe na atenção básica na orientação a essa população, principalmente o enfermeiro.

**Quadro 02** - distribuição dos estudos selecionados sobre os principais fatores de risco para câncer do colo de útero.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ES)	ANO	SÍNTESE
Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos	Madeiro; Rufino.	2022	O artigo mostrou que há uma menor prevalência para a não realização do exame em mulheres com renda familiar até 01 salário mínimo, que estuaram até a 4ª série, residente na região nordeste, e em municípios de pequeno porte. E mostrou que no Brasil existe uma disparidade geográfica e socioeconômica na cobertura do citopatológico.
Associação entre Vaginose Bacteriana e Anormalidades Citológicas nos Exames citopatológicos analisados em um Laboratório Escola de Goiânia-GO	Barbosa, et al.	2021	O artigo evidenciou que as vaginoses facilitam a infecção pelo HPV, mostrando que em 4558 exames analisados mais de 70% apresenta alguma vaginose bacteriana sendo os principais patógenos <i>Gardnerella vaginalis</i> e <i>Candida spp.</i> E nesses exames 9,1% apresentou alguma anormalidade celular sendo a maioria nas mulheres maiores de 40 anos, e as mulheres com idade inferior com prevalência de <i>Gardnerella vaginalis</i> . Estando esse patógeno associado as anormalidades citológicas.

Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV): um estudo de revisão	Almeida et al.	2021	Os casos de câncer do colo do útero possuem como fator principal as infecções ocasionadas pelo HPV. Ainda assim, podem ser citados também: as infecções pelo vírus Herpes simples tipo II, o uso de corticoides, multiplicidade de parceiros, tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, baixa condição socioeconômica, uso de anticoncepcionais, práticas homossexuais e bissexuais, início precoce da atividade sexual, imunossupressão, multiparidade e infecções pela Chlamydia trachomatis.
--	----------------	------	---

Fonte: a autora, 2023.

De acordo com o Ministério da Saúde (2022) o câncer do colo de útero está diretamente associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV, principalmente os subtipos HPV-16 e o HPV-18, pois os mesmos chegam a ser responsáveis por em média 70% de todos os casos. Outros fatores que também estão diretamente ligados ao surgimento da doença é imunidade, genética e comportamento sexual o que chama atenção para a iniciação sexual precoce e os múltiplos parceiros, assim como a prática sexual desprovenida. Tabagismo e idade também estão ligados ao aparecimento de lesão precursora no colo do útero, sendo que a maioria das infecções por HPV em mulheres com menos de 30 anos regride espontaneamente, ao passo que acima dessa idade a persistência é mais frequente.

**Quadro 03** - distribuição dos estudos selecionados sobre os motivos pelos quais levam as mulheres não realizarem a citologia oncológica periodicamente.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ES)	ANO	SÍNTESE
"Eu me sinto tipo invadida": vivência com o exame Papanicolau e o cuidado de enfermagem	Lima, et al.	2023	O artigo evidenciou que entres às mulheres entrevistadas a maioria tinha entre 20 e 66 anos, e relataram que só buscavam o serviço para realizar o exame quando sentiam dor, desconforto, corrimento ou sangramento, por encontrarem aspectos desagradáveis na realização do procedimento como desconforto, dores e vergonha de expor o corpo, e por não ter informações claras sobre a importância do exame e como ele é realizado. E disseram que preferem ser atendidas por médicos devidos não se sentir seguras com os enfermeiros, pois os mesmos não resolviam todos os seus problemas.
Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura	Santos; Gomes.	2022	O artigo evidenciou que as percepções das mulheres acerca das práticas preventiva para a prevenção do Câncer de Colo de Útero (CCU) estão relacionadas a um conjunto de fatores como a falta e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, falta de acolhimento do profissional, o que gera sensação de medo, vergonha e conseqüentemente distanciamento da cobertura do exame. Orienta o fortalecimento de vínculo profissional paciente.
Percepções de educadoras ao Papanicolau entrelaçadas às questões de corpo	Brito, et al.	2022	O artigo mostrou que as 18 educadoras, a maioria mostrou certa hesitação e um conhecimento superficial sobre o real objetivo do exame. A visão delas acerca do procedimento de coleta é algo desconfortável, traumático constrangedor, doloroso, invasivo, porem mesmo não sendo tão simples elas consideram necessário para o cuidado a saúde da mulher.

Fonte: Autora, 2023.

O ministério da saúde preconiza que após dois exames com intervalo de um ano estejam normais, essa mulher pode realizar seu preventivo a cada três anos, mais mesmo assim, é observado que muitas destas não realizam seus exames. O quadro 03 apresenta os principais motivos que levam as mulheres a não realizarem o exame preventivo dentro da periodicidade recomendada.

Conforme um estudo conduzido por Fernandes et al.(2020) na Atenção Primária à Saúde (APS) de dois município da Amazônia os motivos pelos quais a mulheres não buscam as Unidade de Saúde da Família (USF) para realizar o a citologia preventiva para o câncer do colo do útero são sentir vergonha, medo e constrangimento durante a coleta, além de apresentar pouco conhecimento ou informações distorcidas a cerca do verdadeiro objetivo do exame, assim como os estudos citados no quadro 03, a maioria das mulheres só buscam a unidade de saúde para realizar uma consulta ginecológica de rotina quando apresenta algum sintoma como dor, corrimentos anormais, prurido e ardência nas partes íntimas.

Maciel e colaboradores (2021) mostrou que um dos motivos que levam as mulheres a atrasarem a periodicidade do exame ou não buscar as consultas ginecológicas preventivas é o fato de a mulher atual ser multivalente, realizar atividades domestica, trabalho, estudo, cuidar da família e tornar-se sobrecarregada, assim não tendo tempo para realizar o seu autocuidado. Corroborando com Santos Gomes (2022) quando cita a dificuldade de locomoção ou acesso para ir até a unidade de saúde em horário compatível a sua rotina.

O quadro 04 apresenta a importância do Enfermeiro na atenção primária à saúde como membro de uma equipe no contexto da prevenção do câncer de colo do útero e as dificuldades encontradas por esses para realizarem a citologia das mulheres.

**Quadro 04** - Distribuição dos estudos selecionados sobre a atuação do enfermeiro na realização da citologia oncológica e as dificuldades por ele encontradas.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ES)	ANO	SÍNTESE
Alterações em exames citopatológicos realizados em Unidade Básica de Saúde: um estudo analítico transversal	Andreetta, et al.	2022	O artigo mostrou que das citologias analisadas 32 apresentaram alterações sendo 03 da mesma paciente, 37% apresentaram células atípicas de significado indeterminado escamosas (ASC-US), possivelmente não neoplásicas, 25% relacionaram-se a atipias em células escamosas – LSIL –, compreendendo o efeito citoplástico pelo HPV e NIC I, 28% corresponderam a atipias em células escamosas – HSIL –, compreendendo NIC II e NIC III. E mostrou que as mulheres não seguem o tratamento com acompanhamento pela atenção básica. Sendo a maior dificuldade encontrada pelo enfermeiro a ausência do retorno de mais da metade das mulheres para buscar o resultado e fazer o tratamento precoce.
Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau	Maciel et al.	2021	A execução da pesquisa encontrou dificuldades relacionada a cooperação da equipe com o engajamento para bater meta de citopatológico, mostrou que as mulheres só buscam a unidade quando tem algum sintoma principalmente de Infecção Sexualmente Transmissível (IST). E trouxe como principal barreira encontrada pelo enfermeiro para executar essa ação a falta de motivação da equipe e principalmente uma grande resistência dos ACS para falar sobre o assunto.
Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológico do colo do útero em Altamira no	Neto; Colaça; Llanco.	2023	O artigo mostrou que houve um grande aumento na busca pelas para realizarem a citologia oncológica. Sendo justificado esse aumento devido o aumento dos investimentos

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ES)	ANO	SÍNTESE
período de 2014 a 2020: Dados a partir do SISCAN			no serviço de coleta e busca ativa. Evidenciou que diante desse esforço os enfermeiros que coletam as amostras ainda necessitam de uma capacitação mais eficaz, pois ainda há um índice de aproximadamente 2% de lâminas descartadas por erros na coleta, com esse aumento também aumenta a carga de trabalho do enfermeiro.

Fonte: a autora, 2023.

O enfermeiro na atenção primária é um profissional fundamental, pois o mesmo além de assumir a gerência da unidade realiza atividades assistenciais indispensáveis para a manutenção da saúde da população. Dentre as atividades de rotina estão às atividades preventivas e diagnósticas do câncer do colo de útero, realizando atividades de busca ativa e coleta do material biológico (Dias et al., 2021).

Conforme a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) N°381/2011 No âmbito da equipe de Enfermagem, a coleta de material para citologia oncótica pelo método de Papanicolau é privativa do enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão. O Enfermeiro deverá estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico-científico ao procedimento, atentando para a capacitação contínua necessária à sua realização.

Para que esse exame seja feito com qualidade o Ministério da Saúde (2013) estabeleceu através da portaria n° 3.388 os indicadores de qualidade do exame citopatológico cérvico-vaginal, que são: índice de positividade, percentual de células escamosas atípicas de significado indeterminado entre os exames satisfatórios, percentual de células escamosas atípicas de significado indeterminado entre os exames alterados, Razão entre células escamosas atípicas de significado indeterminado e lesão intraepitelial escamosa, percentual de lesão intraepitelial de alto grau, percentual de exames insatisfatórios e percentual de exames insatisfatórios. Que são monitorados pelo sistema nacional do câncer (SISCAN), que quando observado pelo INCA (2022) mostrou que a atenção primária de todo o país consegue manter bons desempenho na qualidade da coleta do material biológico.

O quadro 05 apresenta estratégias que foram utilizadas na atenção básica para captação e realização da citologia oncótica do colo do útero, na APS.

**Quadro 05** – distribuição dos estudos selecionados sobre estratégias para a adesão a citologia oncótica na atenção primária.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ES)	ANO	SÍNTESE
Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolau	Maciel et al.	2021	O artigo identificou que a área tinha 660 mulheres com vida sexual ativa que ainda não fizeram ou estavam com o exame preventivo atrasado, porem só conseguiram encontrar informações que chegasse a 149, com isso através de um cartão convite levado pelo ACS a essas mulheres só conseguiu trazer a unidade 10 mulheres. E mostrou que as mulheres só buscam a unidade quando tem algum sintoma principalmente de IST. E trouxe como principal barreira encontrada pelo enfermeiro para executar essa ação a falta de motivação da equipe. Com uma grande resistência dos ACS para falar sobre o assunto.
Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológico do colo do útero em Altamira no período de 2014 a 2020: Dados a partir do SISCAN	Neto; Colaça; Llanco.	2023	O artigo mostrou uma crescente demanda de mulheres para realizar a citologia oncótica após a realização de um maior investimento na AB do município Altamira-PA pela gestão entre 2014-2020, justificando que quanto maior o investimento, melhor será a resolutividade da

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR (ES)	ANO	SÍNTESE
			atenção primária no diagnóstico precoce das doenças que acometem as mulheres.
Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O-16, Manaus-AM.	Guedes.	2021	O artigo evidenciou que as ações educativas do projeto foram efetivas e aumentaram em média 36% a procura da Unidade Básica de Saúde (UBS) para realização do exame preventivo. E as ações foram educação permanente para toda a equipe, busca ativa através das visitas de domicílio mensal pelos ACS's com folder informativo sobre as datas e horários do exame na unidade e panfletos com informações básicas do exame. As mulheres que buscaram o exame receberam um acolhimento humanizado e participaram de rodas de conversa entre profissional e paciente com esclarecimento de dúvidas. O que mostrou um sentimento positivo nas mulheres.

Fonte: a autora, 2023.

As principais estratégias utilizadas para trazer as mulheres para participarem das ações de educação em saúde são: busca ativa, visita de domicílio e atendimento em horários estratégicos para facilitar o acesso das pacientes que trabalham no horário comercial. Segundo um estudo realizado por Oliveira et al. (2019) se faz necessário abrir rodas de conversas, realizar palestras em locais estratégicos na comunidade para a cada dia aumentar a cobertura do rastreamento do câncer do colo de útero.

Buldissera et al (2020) mostrou a importância de realizar a coleta do exame preventivo a livre demanda, relatando que as mulheres podem buscar a unidade de saúde em qualquer horário de atendimento para realizar o exame. Pois através dessa estratégia a realização do Papanicolau não compromete os demais compromissos das mulheres, pois assim elas podem buscar a unidade conforme sua rotina.

## Conclusão

O presente estudo evidenciou que os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa patologia são: Tabagismo, idade, uso de anticoncepcionais, início precoce da atividade sexual, imunossupressão, multiparidade e infecções pela *Chlamydia trachomatis*, e outros agentes que causam vaginose, por facilitar as recorrentes infecções pelo vírus HPV nos subtipos 16 e 18. Estando os fatores socioeconômicos como condição de moradia, renda e escolaridade associado à não procura para realização do citopatológico na Atenção Primária à Saúde (APS).

Mostrou que para o enfermeiro como gestor de cuidado na APS vencer essa barreira o mesmo deve compreender os fatores e vivência individual de cada mulher, tornar a USF um espaço dinâmico, acolhedor e resolutivo, utilizar a busca ativa e o engajamento da equipe por essa causa é a principal estratégia para conseguir promover o aumento da adesão a essa prevenção. E realizar ações de cobertura da área como cartão convite encaminhadas para a residência, palestras, rodas de conversas, distribuição de panfleto e atendimento dessas mulheres por demanda espontânea.

Existe a necessidade de melhor capacitar os enfermeiros para a coleta do citopatológico e melhorar a condição de trabalho dos mesmos, assim o presente estudo recomenda que mais pesquisas nesse contexto seja realizada para aumentar o acervo científico e garantir uma assistência de enfermagem cada dia mais segura e humanizada a mulher.



## Referências

ALMEIDA, Carmem Mariana Carneiro et al. Principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer de colo do útero, com ênfase para o Papilomavírus humano (HPV): um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e19810111634-e19810111634, 2021.

ANDRETTA, Amabile et al. Alterações em exames citopatológicos realizados em Unidade Básica de Saúde: um estudo analítico transversal. **Femina**, p. 492-497, 2022.

BALDISSERA, Suelen Schmidt et al. Promoção da saúde e prevenção do câncer do colo uterino: estratégias utilizadas pelos enfermeiros. **Research Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e504997494-e504997494, 2020.

BARBOSA, Isabelly Ribeiro et al. Associação entre Vaginose Bacteriana e Anormalidades Citológicas nos Exames Citopatológicos Analisados em um Laboratório Escola de Goiânia-GO. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 1, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 63/2023-GICI/DPNI/ SVSA/MS HPV; 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.388, de 23 de julho de 2013: redefine a qualificação nacional em citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito), no âmbito da rede de atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas. Brasília: **Diário Oficial da União**; 2013.

BRITO, Edijania Neto Silva et al. Percepções de educadoras ao Papanicolau entrelaçadas às questões de corpo. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e11074-e11074, 2022.

CERQUEIRA, Raisa Santos et al. Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e107, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução do COFEN Nº381/2011, que normatiza a execução, pelo Enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncológica pelo método de Papanicolau. Brasília, DF: **COFEN**, 2011.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

FERNANDES, Raynara Thatielle Barbosa et al. Exame de Citologia Oncótica: a perspectiva das mulheres em duas unidades básicas de saúde do sudeste da Amazônia legal brasileira. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p. e2779-e2779, 2020.

GONÇALVES, Izaura Jacob. et al. Oferta do exame papanicolau no estado do Amazonas: retrato da política nacional de prevenção e controle do câncer. In: **II Congresso de Saúde Coletiva da UFPR**. 2020.

GUEDES, Thalita Renata Oliveira das Neves et al. Estratégias Educativas para aumentar a adesão ao exame Papanicolau: a experiência da UBSF O-16, Manaus-AM. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 61-71, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Câncer do colo do útero. 2022

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ministério da Saúde. Controle do câncer de colo do útero, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ministério da Saúde. Incidência de câncer no Brasil, 2013.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Grupo GEN, 2021.

LIMA, Jacqueline Martins et al. " Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. **Nursing (Ed. brasileira. Online)**, p. 9232-9245, 2023.

MACIEL, Nathanael de Souza et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-11], 2021.

MADEIRO, Alberto; RUFINO, Andréa Cronemberger. Cobertura e fatores associados à não realização do exame citopatológico do colo do útero entre mulheres brasileiras de 18 a 39 anos. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2022.

NETO, Ciro Francisco Moura; COLAÇA, Bianca de assunção; LLANCO, Yeltsin Samir Chamane. Análise do perfil epidemiológico dos exames citopatológico do colo do útero em altamira no período de 2014 a 2020: dados a partir do siscan. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 813-828, 2023.

OLIVEIRA, Daniele Silva et al. Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 8, n. 1, p. 87-93, 2019.

RODRIGUES, Milena; MORAES, Maiara. Exame citopatológico do colo uterino: descrição dos principais indicadores em um município nordestino. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 108-122, 2020.

SANTOS, Jeferson Nascimento dos ; GOMES, Rosilene Souza. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 68, n. 2, 2022.

SANTOS, Leonardo Batista dos et al. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, p. e021029-e021029, 2021.

SILVEIRA, Ravena SO. Construção de uma tecnologia em saúde para aumento da adesão de gestantes ao exame Papanicolau. 2017. 49 f. **Monografia (Graduação)-Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá/CE**, 2018.

VILLANI, Moshe et al. Defining T cell states associated with response to checkpoint immunotherapy in melanoma. **Cell**, v. 175, n. 4, p. 998-1013. e20, 2018.

Recebido: 17/10/2024

Aprovado: 05/11/2024